CONSÓRCIO SAÚDE

CONCREMAT | MEP

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO EXECUTIVO DE CIRCUITO FECHADO DE TV

CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

(CER 2)

DEZEMBRO/2025

VERSÃO R00

CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP – CNPJ 60.255.454/0001-35
Rua Joaquim Palhares, nº 40, Andar 5 – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20.260-080 – Fone: (21) 3535-4131

0015-PP-CER4-CFT-MEM-PE-00

ESTATÍSTICAS:

CONTRATANTE
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB)
CNPJ: 13.937.131/0001-41

Documento assinado digitalmente
gov.br
CARLOS EDUARDO SILVA SOUZA
Data: 19/12/2025 18:26:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

AUTOR DO MEMORIAL
CARLOS EDUARDO SILVA SOUZA
ENG ELETRICISTA – **CREA/BA Nº 0506385949**

ESCALA:	**DATA:**
INDICADA	DEZEMBRO/2025

TEXTO:
CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP

ASSUNTO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO EXECUTIVO – CFTV	
OBRA:	CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER 2)	
LOCAL:	DIVERSOS	
CONTRATANTE:	SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB	CNPJ: 13.937.131/0001-41
CONTRATADA:	CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	CNPJ: 60.255.454/0001-35

INDÍCE

A. MEMORIAL DESCRITIVO 4
1. OBJETIVO 4
2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO 4
3. NORMAS CONSIDERADAS 4
4. DADOS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS 5
4.1. Conceitos Iniciais 5
4.2. Topologia geral 6
4.3. Funções a serem implementadas 6
4.4. Infraestrutura 6
4.4.1. Eletrodutos e seus acessórios 6
4.4.2. Eletrocalhas, perfilados e seus acessórios 6
5. CERTIFICAÇÃO E TESTE 7
6. IDENTIFICAÇÃO 8
7. REDE DE ALIMENTAÇÃO ELÉTRICA 8
8. ATERRAMENTO 8
8.1. Eletrodos de aterramento 8
B. MEMORIAL DE CÁLCULO 9
9. TAXA DE OCUPAÇÃO INFRAESTRURUTA 9
C. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS 10
10. INFRAESTRUTURA 10
10.1. Caixas 10
10.2. Espelhos Caixas de Tomadas, de passagem Embutidas ou Aparentes 10
11. CONDUTOS 10
11.1. Eletrodutos de PVC Rígido 11
12. TOMADAS E CONECTORES 11
12.1. Rj-45 fêmea 11
12.2. RJ-45 MACHO 12
13. CABOS E EXTENSÕES 12
13.1. Cabos UTP 12
13.2. Patch Cord UTP 13
13.3. Cabos de Fibra Óptica 13
13.4. Cordões Ópticos e Extensões Ópticas 14
13.5. Emendas de Fibra Óptica 15
13.6. Arame guia 15
14. RACK E ACESSÓRIOS 15
14.1. RACK / Armário de Equipamentos 15
14.1.1. Tratamento das Superfícies e Pintura 16
14.2. Organizador de Cabos Horizontal 16
15. EQUIPAMENTOS PARA RACK 16
15.1. Distribuidor interno óptico – D.I.O 16
15.2. Patch – panel 17
15.3. Switch 18

15.4. Switch P.O.E 19
15.5. TRANSCEIVER 19
15.6. Conversor de Mídia óptica UTP/FO 19
15.7. Access points-rede Wi-Fi 20
16. CERTIFICAÇÃO ESPECIFICAÇÃO 20
16.1. UTP categoria 6 20
16.2. FIBRA ÓPTICA 20
17. IDENTIFICADORES E ACESSÓRIOS PARA CABOS 21
18. SERVIÇOS DIVERSOS 21

A. MEMORIAL DESCRITIVO

1. OBJETIVO

O objetivo do presente documento é apresentar as soluções de projeto adotadas para o **CER 2 - CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO**, na disciplina de **CFTV (Circuito Fechado de TV)** com os requisitos mínimos para que seja realizado um projeto de qualidade, integrando-se de forma harmônica com os demais projetos.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Proprietário: SECRETARIA DA SAÚDE DA BAHIA – SESAB
Projeto: CER 2 – CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO
Resp. Técnico projeto CFTV: Carlos Eduardo Silva Souza – Eng. Eletricista – RPN 050638594-9

3. NORMAS CONSIDERADAS

Para elaboração do presente projeto foram utilizadas as seguintes normas técnicas:

- NBR 5410:2004 — Instalações elétricas de baixa tensão;
- NBR 5419:2015 — Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas;
- NBR 14565:2019 — Cabeamento estruturado para edifícios comerciais;
- NBR 16415:2015 — Caminhos e Espaços para Cabeamento Estruturado;
- NBR 11515:2007 — Guia de práticas para segurança física relativas ao armazenamento de dados;
- NBR 14703:2012 — Cabos de telemática de 100 Ω para redes internas estruturadas — Especificação;
- NBR 14705:2010 — Cabos internos para telecomunicações - Classificação quanto ao comportamento frente à chama;
- NBR 14771:2020 — Cabo óptico interno – Especificação;
- NBR 14772:2020 — Cabo óptico de terminação – Especificação;
- NBR 10501:2016 — Cabo telefônico blindado para redes internas — Especificação;
- NBR 15014:2003 — Conversor a semicondutor - Sistema de alimentação de potência ininterrupta, com saída em corrente alternada (nobreak) – Terminologia;
- NBR 15204:2005 — Conversor a semicondutor - Sistema de alimentação de potência ininterrupta com saída em corrente alternada (nobreak) - Segurança e desempenho;
- NBR ISO/IEC 27002:2013 — Tecnologia da informação – Técnicas de segurança – Código de prática para controles de segurança da informação;
- ISO/IEC 11801-1:2017 — *Information technology — Generic cabling for customer premises — Part 1: General requirements;*
- IEC 62040:2011 — *Uninterruptible power systems (UPS);*
- IEC 60603-7:2020 — *Connectors for electronic equipment – Part 7: Detail specification for 8-way, unshielded, free and fixed connectors;*
- EIA/TIA 568A – Cabeamento de Telecomunicações de Edifícios Comerciais;
- EIA/TIA 568B.2 – Cabeamento de Telecomunicações de Edifícios Comerciais: Componentes de cabeamento balanceados de par trançado;
- EIA/TIA-568-C:2009 — *Commercial Building Telecommunication Wiring Standard*;
- ANSI/TIA-568.3-D:2016 — "Optical fiber cabling components standard";
- ANSI/TIA-569-D:2015 — *Commercial Building Standard for Telecommunications Pathways and Spaces*;

• ANSI/TIA-606-B:2012 — *Administration Standard for Commercial Telecommunications Infrastructure*;

• TIA-607-C:2015 — *Generic Telecommunications Bonding and Grounding (Earthing) for Customer Premises*;

• UL 444 Ed. 5-2017 — *UL Standard for Safety Communications Cables;*

• Prática Telebrás 235-510-600 — Projetos de redes telefônicas em edifícios;

• EN 61000-6-2:2005 — *Electromagnetic compatibility (EMC) - Part 6-2: Generic standards - Immunity for industrial environments;*

• EN 61000-6-4:2007 — *Electromagnetic compatibility (EMC) Generic standards. Emission standard for industrial environments;*

• IEC 60297-3-100:2008 — *Mechanical structures for electronic equipment - Dimensions of mechanical structures of the 482,6 mm (19 in) series - Part 3-100: Basic dimensions of front panels, subracks, chassis, racks and cabinets;*

• IEC 60297-3-105:2008 — *Mechanical structures for electronic equipment - Dimensions of mechanical structures of the 482,6 mm (19 in) series - Part 3-105: Dimensions and design aspects for 1U high chassis;*

• IEC 60839-5-1:2014 — *Alarm and electronic security systems - Part 5-1: Alarm transmission systems - General requirements*

• NECA 303-2005 — *Standard for Installing Closed-Circuit Television (CCTV) Systems.*

4. DADOS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS

4.1. Definição

O CFTV, ou *Closed Circuit TeleVision* (CCTV), é um sistema de televisionamento que dissemina sinais provenientes de câmeras situadas em locais específicos para pontos de supervisão pré-determinados.
Esses sistemas normalmente usam sensores eletrônicos para produzir o sinal de vídeo da câmera. A transmissão desse sinal pode ser feita através de cabos analógicos, cabos metálicos UTP, fibras ópticas ou sinal wireless. Para visualizar e gravar as imagens de vídeo captadas e transmitidas, utilizam os monitores e gravadores: *Time-Lapses*, *Digital Video Recorder* (DVR), *Network Video Recorder* (NVR), dentre outros equipamentos de gravação.
Os sistemas existentes atualmente no mercado podem ter três configurações distintas, quanto ao requisito de instalação física:

• Sistemas analógicos, no qual a principal via de comunicação é o cabo coaxial;

• Sistemas wireless – as câmeras se comunicam com as centrais de controle através de rádio-frequência;

• Sistemas por endereçamento IP: as câmeras possuem comunicação Ethernet incorporada, permitindo assim instalar o equipamento em redes estruturadas de informática através de cabo metálico, UTP, ou fibra óptica.

4.2. Sistema NVR com Câmeras IP

Uma câmera IP combina uma câmera de CFTV com características de rede local/nuvem, incluindo a digitalização, compactação de vídeo, assim como a conectividade de rede. O vídeo é transportado através de uma rede IP, de switches, e gravado em um PC ou equipamento específico com o Software de Gerenciamento e Controle de Vídeo (NVR).
Essa topologia representa um sistema totalmente digital de CFTV e é também um sistema de vídeo plenamente baseado em rede, no qual nenhum componente analógico está sendo utilizado. Um sistema de vídeo em rede utiliza o processamento nas câmeras IP como forma de reduzir a utilização da banda, permitir a utilização da infraestrutura de rede existente, ampliar as capacidades e conectividades do sistema de CFTV. Assim, consegue-se ainda uma resolução superior (megapixel), qualidade de imagem consistente, possibilidade de POE – Alimentação sobre Ethernet, utilização de dispositivos de rede Wireless (Wi-Fi), possibilidade de Pan/Tilt/Zoom Integrados, áudio, entradas e saídas digitais, acionamento de dispositivos, maior flexibilidade e capacidade.

4.3. Conceitos iniciais de CFTV

O projeto de CFTV utilizará um sistema NVR com tecnologia IP/POE para as câmeras possibilitando a integração e alimentação destas vias rede ethernet com o monitoramento em tempo real ou remotamente e armazenamento de imagens. Diante disso, a rede envolvida será enquadrada como rede certificada em Categoria 6 em consonância com o projeto de Cabeamento Estruturado.

4.4. Software de monitoramento

Diante da topologia da rede, com a utilização dos equipamentos a serem utilizados em projeto, faz-se necessário o gerenciamento de forma unificada dos equipamentos de segurança eletrônica por meio de um sistema de vídeo monitoramento (VMS) compatível com câmeras IP e NVR's.
A rede deverá ser composta por Servidor de Gestão do Sistema, Clientes de Acesso, Inteligência e Gravação na Borda, tais como: Detecção de Movimento e Detecção de áudio.
O Servidor de Gestão do Sistema será o computador responsável em hospedar o software de monitoramento, centralizar as aplicações corporativas e gerenciar o sistema de armazenamento de dados.
Os Clientes de Acesso serão os monitores responsáveis em hospedar as imagens capturadas pelas câmeras de monitoramento e disponibilizá-las para visualização em tempo real.
A Inteligência e Gravação na Borda está associada aos equipamentos de monitoramento que permitirão a captura de imagens e realização de diversos controles de segurança, conforme as premissas do projeto, a partir da inteligência artificial que lhe está integrada.
O sistema de segurança deverá permitir configurações e alterações de programação de forma remota e local, ademais, os servidores responsáveis em hospedar o sistema deverão possuir recursos para gravação de grandes fluxos de informação, especializados em gravar imagens do sistema de videomonitoramento, além de funções de processamento, segurança, *backup* de imagens gravadas individuais por blocos e redundância de hardware dimensionado de acordo com a capacidade do sistema. Com essa finalidade, será necessário a consulta das especificações técnicas e manual do software a ser utilizado, sendo assim, faz-se necessário o fornecimento do Manual de Uso, Operação e Manutenção por parte da empresa que executará a sua instalação.
Acerca das características do projeto, recomenda-se a utilização do VMS *Defense IA* da fabricante Intelbras, diante de sua adequação às necessidades de implementação do sistema de Circuito Fechado de TV.

4.5. Notificações do sistema

A plataforma do software monitoramento deverá ser responsável em receber alarmes dos dispositivos de segurança e exibi-los na central de eventos de acordo com suas configurações de alarme na plataforma.
Dado um evento que ocasione um alarme, as seguintes ações dos dispositivos devem ser esperadas:
Câmeras: O vídeo da câmera vinculada deverá ser reproduzido ou acionará a gravação das imagens ou tirará fotos do evento em questão.
Central de Monitoramento: O vídeo vinculado será exibido na central.

4.6. Objetivos gerais

Atender a referida Edificação com um sistema de CFTV que permita a máxima segurança desta, bem como fornecer um sistema tecnologicamente atualizado e de última geração permitindo ampliações futuras tanto de pontos fixos como de novas tecnologias, que atenda ao balanço financeiro custo x benefício, para o referido porte e área de Atuação desta Edificação;

- Devem ser previstos pontos de CFTV de acordo com o layout de arquitetura, projeto base e requisitos específicos dos revisores;

• O projeto deve conter especificação de dispositivo para proteção do sigilo de dados e conter também especificações dos tipos de testes e procedimentos que devem ser adotados para o enquadramento da rede final como rede certificada em Categoria 6;

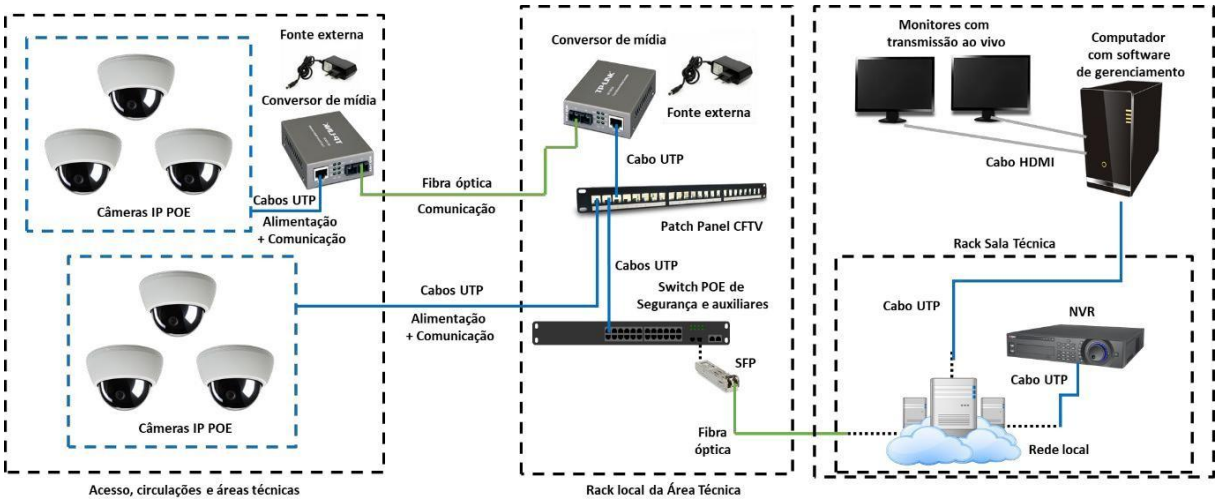
• Faz-se necessário colocar como prática de projeto e de construção das infraestruturas dentro das edificações que estas suportem o dinamismo dos sistemas de CFTV, com criações de espaços que acomodem todos os acessórios atuais e futuros de telecomunicações;

• Manter sempre a relação custo x benefício do sistema, com facilidade de instalação e operação.

4.7. Topologia geral

Os pontos de câmeras são atendidos por meio de uma rede estruturada, derivada dos racks de cabeamento estruturado e CFTV. Estes racks estão localizados em pontos estratégicos dos blocos. Para tal, nos racks de telecomunicações tem-se os equipamentos ativos e passivos dedicados aos dispositivos de CFTV. A partir desses, o cabeamento de rede é encaminhado em parte através de infraestrutura compartilhada com cabeamento estruturado), a qual é usualmente eletrocalha. Além disso, as derivações dessa eletrocalha para atendimento dos pontos terminais de CFTV passam a seguir por infraestrutura dedicada, a qual é usualmente em eletroduto.

O esquema geral de equipamentos e suas conexões é dado abaixo:



4.8. Funções a serem implementadas

O sistema de CFTV IP é estruturado de maneira a ser um sistema integrado, expansíveis e facilmente gerenciável. As especificações das principais funções dos sistemas são as seguintes:

• **Vigilância comum setorizada:** Com auxílio de câmeras do tipo bullet e dome comuns, é possível fazer a supervisão de imagens de ambientes específicos. Tais câmeras são usualmente alocadas em ambientes internos ou externos que não precisem de supervisão especial. Com isso, tem-se a reprodução das imagens em tempo real nas estações de monitoramento ou a partir do acesso das imagens gravadas localmente ou online;

• **Vigilância com detecção de movimento:** Com auxílio de câmeras do tipo bullet e dome com detecção de movimento integrada ao software de monitoramento, permite-se a implementação de linhas e cercas virtuais, com o intuito de garantir o rastreamento interno para impedir o acesso em áreas restritas e assegurar a integridade de tais áreas de forma a tornar automática a atuação de segurança frente a um evento.

• **Gravação de imagens:** Com auxílio de gravador digital de vídeo em rede, é possível realizar simultaneamente gravação e acesso das imagens registradas localmente ou online. Para tal, serão alocados os NVR's no rack terminal localizado na área técnica;

4.9. Integração Interdisciplinar

Com o intuito de otimizar a topologia dos projetos de Circuito Fechado de TV (CFTV) e Cabeamento Estruturado, realizou-se a interligação dos seus sistemas de forma a atender as necessidades do projeto.
Ressalta-se ainda que os rack's responsáveis por atender as necessidades dos referidos projetos são conectados à rede elétrica dedicada, possuindo a presença de *no break's* com o intuito de garantir *backup* de energia em caso de falha da rede elétrica, permitindo que em tais situações o sistema de segurança realize suas funções pré-determinadas.

4.10. Infraestrutura

De maneira geral, tanto o cabeamento horizontal quanto o cabeamento de backbone (nível um), deverão ser utilizados eletrodutos e eletrocalhas aparentes e apoiados em laje. Já na distribuição horizontal, dá-se preferência por eletrodutos embutidos em paredes. Em casos que tal passagem se torna inviável por questões de layout ou de estrutura, busca-se a utilização de canaletas aparentes em ambientes de acesso comum.

4.10.1. Eletrodutos e seus acessórios

Os eletrodutos utilizados possuem descrições devidamente adequadas presentes na legenda, incluindo sua identificação através do código SINAPI ou ORSE com seus respectivos tamanhos e demais características básicas. De maneira geral, são utilizados eletrodutos em PVC antichama e autoextinguíveis. Todos os eletrodutos devem possuir conexões (curvas e luvas) apropriadas e pré-fabricadas, sem cogitação de emendas.
Para mudanças de direção e transições, de maneira aparente, são utilizados conduletes de alumínio ou curvas de 90° e, nas descidas para os pontos de consolidação, utilizando curvas de PVC de 90°. Além disso, na mesma situação, para conexão de quantidades mais robustas de eletrodutos, são utilizadas caixas de passagem metálicas confeccionadas em alumínio com dimensões suficientes.
Para transições e conexões de eletrodutos embutidos no solo, são utilizadas caixas de passagem em alvenaria com dimensões mínimas de 40x40x40cm. Para transições e conexões de eletrodutos embutidos em parede ou laje, são utilizadas caixas de passagem em PVC do tipo 4x2" e 4x4" comum ou octogonal.
Para o dimensionamento dos eletrodutos, foram seguidas as recomendações abaixo:

• Taxa de ocupação (razão entre a soma das áreas das seções transversais dos condutores previstos, calculadas com base no diâmetro externo, e a área útil da seção transversal do eletroduto) não deve ser superior a 40%.

Além disso, fora do solo, foram utilizados eletrodutos de no mínimo 3/4" de diâmetro nominal, enquanto que, instalações enterradas no solo, foram utilizados eletrodutos de no mínimo 1" de diâmetro nominal. Os tamanhos vão de 3/4" a 4".
No que diz respeito a infraestrutura de suporte dos eletrodutos, o conjunto para fixação deve ser feito através de chumbadores fixados diretamente na laje com vergalhão rosqueado neste e com abraçadeiras tipo D quando aparente, com auxílio de arruelas e porcas.

4.10.2. Eletrocalhas, perfilados e seus acessórios

Tanto as eletrocalhas, quanto os seus acessórios, deverão ser lisas ou perfuradas de acordo com o projeto, fixadas por meio de pressão e por talas acopladas a eletrocalha que facilitam a sua instalação. Para terminações, emendas, derivações, curvas horizontais ou verticais e acessórios de conexão deverão ser empregadas peças pré-fabricadas com as mesmas características construtivas da eletrocalha. As eletrocalhas deverão possuir

resistência mecânica a carga distribuída mínima de 19 kgf/m para cada vão de 2 m. A conexão entre os trechos retos e conexões das eletrocalhas deverão ser executados por mata juntas, com perfil do tipo "H", visando nivelar e melhorar o acabamento entre a conexões e eliminar eventuais pontos de rebarba que possam comprometer a isolação dos condutores.
Todos os materiais de instalação deverão ser firmemente fixados às estruturas de suporte, formando conjuntos mecânicos rígidos e livres de deslocamento pela simples operação. Todas as curvas a serem utilizadas não deverão em hipótese alguma ter ângulo inferior a 90°.
Para o dimensionamento das eletrocalhas, foram seguidas as recomendações abaixo:

- Taxa de ocupação (razão entre a soma das áreas das seções transversais dos condutores previstos, calculadas com base no diâmetro externo, e a área útil da seção transversal da eletrocalha) não deve ser superior a 40%.

De maneira geral, foram utilizadas eletrocalhas com altura mínima de 50mm e máxima de 100mm e largura mínima de 50mm e máxima de 400mm.
Os perfilados metálicos utilizados na construção deverão ser livres de rebarbas nos furos e arestas cortantes, no intuito de garantir a integridade da isolação dos condutores e proteção ao instalador / usuário. Os perfilados deverão possuir resistência mecânica a carga distribuída mínima de 19kgf/m.
Para terminações, emendas, derivações, curvas horizontais ou verticais e acessórios de conexão deverão ser empregadas peças pré-fabricadas com as mesmas características construtivas do perfilado.
Para o dimensionamento dos perfilados, foram seguidas as recomendações abaixo:

- Taxa de ocupação (razão entre a soma das áreas das seções transversais dos condutores previstos, calculadas com base no diâmetro externo, e a área útil da seção transversal do perfilado) não deve ser superior a 40%.

O perfilado metálico de aço deverá possuir as dimensões mínimas de 38mm de largura e 38mm de altura interna e deverá ser fornecido em barras de 3000mm de acordo com a norma NBR 5590.
O conjunto para fixação de eletrocalhas e perfilados na laje é composto por chumbador fixado diretamente na laje com vergalhão rosqueado neste e utilização de perfilado duplo na base, no caso das eletrocalhas.

4.11. Processo construtivo

Os serviços de instalação de rede lógica consistem basicamente das seguintes atividades:

- Instalar eletrocalhas e/ou bandejas metálicas e acessórios;
- Instalar eletrodutos e acessórios necessários;
- Instalar caixas de passagem e/ou caixas de tomadas;
- Instalar Racks;
- Instalar Patch Panels;
- Fazer a passagem dos cabos lógicos;
- Identificação dos cabos lógicos;
- Instalar Câmeras;
- Conexão dos cabos aos equipamentos e configuração dos sistemas;
- Testes de funcionamento;
- Recompor todas as partes danificadas (alvenaria, gesso ou qualquer material existente);
- Fazer a pintura das partes afetadas;
- Retirar o entulho proveniente da obra;
- Fazer limpeza nos locais afetados pelos serviços.

Na correta administração futura deste sistema, deve-se atentar para a identificação destas instalações com códigos e cores. Estes códigos visam a um melhor gerenciamento do sistema de cabeamento estruturado a ser implantado, proporcionando as seguintes vantagens:

- Facilidade de manutenção e configuração do cabeamento e na manipulação do cabeamento;
- Identificação rápida e segura de problemas físicos nos cabos;

5. CERTIFICAÇÃO E TESTE

Visando verificar a integridade e confiabilidade do sistema de cabeamento estruturado de dados/voz/controles implantado, o sistema deverá ser certificado, quanto ao link básico e canal independente de cada ponto de acesso, conforme descrito abaixo:
A certificação do cabeamento UTP da rede local deverá estar em conformidade com os requisitos da TIA/EIA TSB-67. Para isso, o equipamento de teste e a metodologia utilizada deverão estar em conformidade com os requisitos desta norma e operar com precisão de medida nível II.
O equipamento de teste deverá obrigatoriamente operar com a última versão do sistema operacional do fabricante para aquele modelo/versão.
Os parâmetros a serem medidos para classificação do cabeamento são os seguintes:

- Comprimento do cabeamento, por meio de técnica de TDR (reflexão de onda);
- Resistência e capacitância;
- Skew;
- Atraso de propagação (Propagation Delay);
- Atenuação Power Sum;
- Power Sum Next;
- Relação Atenuação/Diafonia Power Sum (PSACR);
- PS ELFEXT;
- Perda de retorno (Return Loss);
- Mapeamento dos fios (Wire Map);
- lmpedância;
- Desempenho da ligação básica nível II (Basic Link Performance – Level II);
- Desempenho do canal – nível II (Channel Performance - Level II).

A medição deverá obrigatoriamente ser executada com equipamento de certificação que possua injetor bidirecional (two-way injector), na qual os testes são executados do ponto de teste para o injetor e do injetor para o ponto de teste, sem intervenção do operador. A configuração do testador deverá conter os seguintes parâmetros:

- Ligação básica (basic link);
- Padrões TIA/EIA 568-B Categoria 6;
- NVP (Nominal Velocity of Propagation) do cabo instalado;
- ACR derived.

Caso não se conheça o valor do NVP, deve-se inicialmente executar um teste para determinar o seu valor, pois vários parâmetros são dependentes do valor correto do NVP.
A rede será considerada certificada apenas quando TODOS os pontos daquela rede forem certificados de acordo com a metodologia acima descrita.
A certificação nos cabos ópticos consiste de procedimentos de inspeção e testes nestes cabos. O número de parâmetros de teste nos cabos ópticos é menor do que nos cabos UTP, porém o procedimento de testes é mais sofisticado, principalmente em função da imunidade a ruídos externos da fibra óptica (não existe a ocorrência de Crosstalk, por exemplo). Os procedimentos para testes em cabos ópticos são definidos pelas normas internacionais ANSI/TIA/EIA-568-C.3, TIA-562-14-A E TIA 526-7.
Deverá ser executada, basicamente, a verificação dos seguintes testes em campo:

- Continuidade;
- Comprimento;
- Atenuação.

O relatório da certificação deverá ser entregue em meio impresso e digital, apresentando os resultados detalhados de todos os testes.

6. IDENTIFICAÇÃO

Todos os pontos e painéis da rede serão identificados com etiquetas protegidas por Teflon (Panduit ou similar) e etiquetas rotuladas (Brother ou similar), de acordo com a norma EIA/TIA 606.
No rack deve ser fixada uma tabela com o número do ponto e localização do mesmo no ambiente.

7. REDE DE ALIMENTAÇÃO ELÉTRICA

Para alimentação de todos os equipamentos ativos nos racks, considera-se a ligação destes equipamentos em tomadas da rede elétrica estabilizada, verificar projeto Elétrico.

8. ATERRAMENTO

Os aterramentos dos sistemas Elétrico e de Cabeamento Estruturado deverão ser interligados através de barramento equipotencial, conforme norma NBR 5410. Todo rack deve estar devidamente aterrado.
O objetivo do aterramento é assegurar sem perigo o escoamento das correntes de falta e de fuga para a terra, satisfazendo às necessidades de segurança das pessoas e funcionais das instalações.
O valor da resistência de aterramento deve satisfazer às condições de proteção e de funcionamento da instalação elétrica, de acordo com o esquema de aterramento utilizado; no nosso caso o sistema utilizado é o TN-S, condutor neutro e o condutor de proteção são separados ao longo de toda a instalação.

8.1. Eletrodos de aterramento

Os seguintes tipos de eletrodos de aterramento podem ser usados:

- Condutores nus;
- Hastes ou tubos;
- fatores ou cabos de aço embutidos nas fundações;
- barras ou placas metálicas;
- armações metálicas do concreto;
- outras estruturas metálicas apropriadas, enterradas no solo.

O tipo e a profundidade de instalação dos eletrodos devem ser tais que as mudanças nas condições do solo (por exemplo, secagem) não aumentem a resistência de aterramento acima do valor exigido.
As canalizações metálicas de fornecimento de água e outros serviços não devem ser utilizados como eletrodos de aterramento.

B. MEMORIAL DE CÁLCULO

9. TAXA DE OCUPAÇÃO INFRAESTRURUTA

Para a infraestrutura foi previsto eletrocalhas e eletrodutos partindo do rack até os pontos de utilização.
Para prever expansões no sistema, foi adotado uma taxa de ocupação máxima de 40% para infraestruturas. A tabela abaixo demonstra a taxa de ocupação encontrada nos priores casos para cada infraestrutura utilizada:

NÚMERO DE CABOS	ÁREA OCUPADA (mm^2)	TIPO DE INFRAESTRUTURA	ÁREA. INFRAESTRUTURA (mm^2)	TAXA DE OCUPAÇÃO (%)
4 Cabos UTP	120,8	ELETRODUTO Ø3/4”	323,65	37,32
7 Cabos UTP	211,3	ELETRODUTO Ø1”	551,55	38,31

DIÂMETROS ADOTADOS PARA CABOS:

- • Cabo UTP CAT. 6: 6,2 mm.

C. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

10. INFRAESTRUTURA

10.1. Caixas

Caixas de Passagem e Derivação

APLICAÇÃO:

- Nos circuitos de instalações elétricas e sistemas de cabeamento estruturado.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Nas instalações embutidas em paredes de alvenaria ou drywall serão utilizadas caixas de passagem confeccionadas em PVC autoextinguível com seus devidos acessórios, serão 4x2" ou 4x4 "para interruptores e tomadas, 4x4" para telefone e 4x4" para passagem.
Para instalações embutidas em entreforro, aparentes fixadas no teto ou aparentes de maneira geral, serão empregados conduletes de alumínio fundido, com tampa em alumínio estampado e junta em borracha. Quando as entradas não forem rosqueadas, deverão ter junta de vedação em borracha (prensa cabo). Em ambos os casos a vedação deve oferecer grau de proteção IP 54.

OBSERVAÇÕES:
Para instalações embutidas no piso, as caixas de passagem devem ter dimensão de profundidade externa inferior à do contrapiso.

10.2. Espelhos Caixas de Tomadas, de passagem Embutidas ou Aparentes

APLICAÇÃO:

- Proteção mecânica e elétrica;
- Acabamento das instalações elétricas.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Os espelhos para caixas tamanho 4x2” ou 4x4” em instalações embutidas em paredes ou divisórias deverão ser confeccionados em PVC na cor branca, serão de encaixe ou com parafusos embutidos. Não serão aceitas caixas com parafusos aparentes.
O fabricante dos espelhos deverá possuir espelhos para toda linha/tipo de instalação existente no projeto, contendo modelos para um, dois ou três pulsadores simples, 1 tomada 2P+T, 2 tomadas 2P+T, 1 conector RJ-45, 2 conectores RJ-45, entre outros tipos existentes e constantes em projeto, instalados em um espelho 4x2”.
A exigência anterior visa manter uma uniformidade de modelos de espelhos em toda a instalação.
Quando instalados em caixas de ligação de alumínio (conduletes de alumínio), onde for utilizada (instalações aparentes), deverão ser utilizados espelhos confeccionados em mesmo material e com junta de borracha, específico para o tipo de interruptor, tomada, ou ponto de cabeamento estruturado existente no local conforme projeto. Para os casos de uso ao tempo deverão possuir grau de proteção determinado no item de caixas de derivação e passagem.
Para caixas com função de caixa de passagem deverão ser utilizados espelhos cegos.

11. CONDUTOS

O fornecimento dos eletrodutos deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como luvas, curvas, conector tipo box, entre outros, acessórios de fixação e sustentação dos eletrodutos fixados em piso, parede e laje.

O fornecimento das eletrocalhas, perfilados e calhas deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como mata juntas, tala de emenda, entre outros, acessórios de fixação e sustentação das eletrocalhas ou perfilados, sejam sustentados sobre o piso por suportes em perfilados 38x38mm, sejam sustentados em parede ou em laje ou sustentados em qualquer outro tipo de estrutura.

11.1. Eletrodutos de PVC Rígido

APLICAÇÃO:

- Proteção mecânica e elétrica dos cabos;
- Encaminhamento de circuitos/instalação em embutidos/aparentes em entreforro, laje ou alvenaria. Desde que situados internamente a edificação.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:

Serão rígidos, de cloreto de polivinil não plastificado (PVC), autoextinguível, rosqueáveis, conforme NBR 15465. Os eletrodutos obedecerão ao tamanho nominal em polegadas e terão paredes com espessura da "Classe A". Para desvios de trajetória só será permitido o uso de curvas, ficando terminantemente proibido submeter o eletroduto a aquecimento. Os eletrodutos devem ser fornecidos com uma luva roscada em uma das extremidades. As extremidades dos eletrodutos, quando não roscadas diretamente em caixas ou conexões com rosca fêmea própria ou limitadores tipo batente deve ter obrigatoriamente buchas e arruela fundido, ou zamack.

11.2. Eletrocalhas e Perfilados

APLICAÇÃO:

- Proteção mecânica e elétrica dos cabos;
- Encaminhamento de circuitos/instalação em embutidos/aparentes em entreforro, laje ou alvenaria. Desde que situados internamente a edificação.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:

As eletrocalhas, os perfilados e seus acessórios serão confeccionados em chapa de aço SAE 1008/1010, tratadas por processo de pré zincagem a fogo de acordo com a Norma NBR 7008, com camada de revestimento de zinco de 18 micra, com espessura mínima de chapa conforme abaixo:

- Eletrocalhas – chapa #16
- Perfilado 38x38mm – chapa #16

Tanto as eletrocalhas, quanto os seus acessórios, deverão ser lisas ou perfuradas de acordo com o projeto, fixadas por meio de pressão e por talas acopladas a eletrocalha que facilitam a sua instalação. Para terminações, emendas, derivações, curvas horizontais ou verticais e acessórios de conexão deverão ser empregadas peças pré-fabricadas com as mesmas características construtivas da eletrocalha. As eletrocalhas deverão possuir resistência mecânica a carga distribuída mínima de 19 kgf/m para cada vão de 2 m. A conexão entre os trechos retos e conexões das eletrocalhas deverão ser executados por mata juntas, com perfil do tipo "H", visando nivelar e melhorar o acabamento entre a conexões e eliminar eventuais pontos de rebarba que possam comprometer a isolação dos condutores. O perfilado metálico de aço deverá possuir as dimensões mínimas de 38mm de largura e 38mm de altura interna e deverá ser fornecido em barras de 3000mm de acordo com a norma NBR 5590. Para terminações, emendas, derivações, curvas horizontais ou verticais e acessórios de conexão deverão ser empregadas peças pré-fabricadas com as mesmas características construtivas do perfilado.
Os perfis utilizados na construção dos perfilados deverão ser livres de rebarbas nos furos e arestas cortantes, no intuito de garantir a integridade da isolação dos condutores e proteção ao instalador / usuário. Os perfilados deverão possuir resistência mecânica a carga distribuída mínima de 19kgf/m.

12. CONECTORES

12.1. RJ-45 MACHO

APLICAÇÃO:
Tais conectores são dispositivos destinados à terminação dos cabos UTP Categoria 6 flexíveis usados em sistemas de cabeamento estruturado.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Conector, com guias, corpo em policarbonato incolor, com contatos em bronze fosforoso e revestidos com uma camada de 50 micro polegadas de ouro sobre uma camada de 100 micro polegadas de níquel. Devem ter tamanho compacto. Garras triplas para garantia de vinculação elétrica com as veias do cabo. Atenda aos requisitos da IEC 60603-7, ISO/IEC 11801, ANBT NBR 14703, ANBT NBR 14705, ANSI/TIA/EIA 568-B e testagem a 250 MHz. Certificado UL 444 e ISO 9001/2000.

13. CABOS E EXTENSÕES

13.1. Cabos UTP

APLICAÇÃO:
Rede de comunicação entre ativos de TI e pontos de consolidação formando cabeamento horizontal.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Deve ser cabo para rede LAN tipo Gigabit Ethernet 1000 BASE T e 1000 BASE TX, TP-PMD e 500Mbps (ATM), padrão IEEE 802.3 em par trançado ou Token-Ring. Atendendo a todos os requisitos físicos e elétricos da norma para cabos UTP, ANSI/TIA/EIA 568-B, categoria 6, 100 metros. Compostos de condutores sólidos nu 24 AWG, isolados em composto especial. Capa externa em PVC não propagante à chama, na cor cinza com marcação sequencial métrica.

- Cabo de par trançado, não blindado (UTP), 24AWG x 4 pares;
- Atende às demais especificações contidas na norma ANSI/EIA/TIA-568-B- Categoria 6;
- Possui características elétricas e performance testada em frequências de até 250 MHz;
- Possui certificação de performance elétrica pela UL e CSA conforme especificações da norma ANSI/TIA/EIA-568-B- Categoria 6;
- Impedância característica de 100 (Ohms);
- É composto por condutores de cobre sólido; capa externa em PVC não propagante à chama;
- Possuir impresso na capa externa nome do fabricante, marca do produto e sistema de rastreabilidade que permita identificar a data de fabricação dos cabos.
- Possui também na capa externa gravação sequencial métrica (em sistema de medida internacional SI), inscrição “VERIFIED (UL) CATEGORY 6“;
- Possui identificação nas veias brancas dos pares, correspondente a cada par;
- Possui conformidade com a Diretiva Europeia RoHS;
- O fabricante possui Certificado ISO 9001 e ISO 14001 vigentes;
- Deve possuir no mínimo de dois anos de garantia total contra defeitos de materiais e mão de obra. A garantia deverá abranger todas as partes;
- É certificado através do teste da Power Sum;
- Possui certificado de produto de homologação da ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicação), SDT 235-330703 e 235300500 (Sistema de Documentação de Telecomunicação);

• Testes das principais características elétricas em transmissões de altas velocidades (valores típicos) de atenuação (dB/100m), NEXT (dB), PSNEXT (dB), SRL (dB), ACR (dB), para frequências de 100, 200, 350 e 550 MHz, apresentada nos catálogos.

13.2. Patch Cord UTP

APLICAÇÃO:
Os Patch cords serão utilizados para manobras efetuadas entre os Patch-Panels e os equipamentos (HUBs / Switchs) sendo estes nomeados patch cords de equipamentos. Outros patch cords serão utilizados para interligar a placa de comunicação da estação (estação de trabalho) à tomada 10BaseT (RJ-45 fêmea) sendo estes nomeados patch cords de área de trabalho.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Utilizados em redes ETHERNET, confeccionados em cabo UTP-4 pares, extra flexível (atendendo às características físicas e elétricas das normas para cabos UTP), Categoria 6 com 2 (dois) conectores RJ-45 macho, um em cada extremidade. Comprimento de 1,5 metro ou 2,5 metros devidamente indicados em projeto (respectivamente para conexão entre ativos e para as áreas de trabalho) com capa plástica de proteção, padrão de pinagem T568B. Não serão admitidos patch cord confeccionados na obra. Só serão aceitos aqueles confeccionados em fábrica com padrão de pinagem e performance de propagação testados e garantidos.

- Atende às especificações contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-B-Categoria 6;
- Possui características elétricas e performance testada em frequências de até 250 MHz;
- Apresenta Certificações UL ou CSA;
- É confeccionado e testado em fábrica, sendo obrigatória a apresentação da certificação do fabricante quando da Instalação dos mesmos;
- Patch cords de equipamentos devem possuir o comprimento de 1,5 metro;
- Patch cords de área de trabalho devem possuir o comprimento de 2,5 metros;
- Confeccionado em cabo par trançado, UTP, 24 AWG x 4 pares, composto por condutores de cobre flexível, multifilar, isolamento em poliolefina e capa externa em PVC não propagante à chama, na cor azul, conectorizado à RJ-45 macho Categoria 6 nas duas extremidades, com as características necessárias para atender às especificações contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-B Categoria 6 e a FCC part. 68.5 (Interferência Eletromagnética); tem corpo em termoplástico de alto impacto não propagante à chama que atenda à norma UL 94 V-0 (inflamabilidade); possui contatos em cobre-berílio e camada protetora com no mínimo 50 (cinquenta) micro polegadas de ouro; possui terminação do tipo 110 IDC (conexão traseira) estanhada para a proteção contra oxidação e garras triplas para garantia de vinculação elétrica com as veias do cabo;
- Possui certificados dos testes emitidos pelo fabricante;
- Possui conformidade com a Diretiva Europeia RoHS;
- O fabricante possui Certificado ISO 9001 e ISO 14001 vigentes;
- Deve possuir no mínimo de dois anos de garantia total contra defeitos de materiais e mão de obra. A garantia deverá abranger todas as partes.

13.3. Arame guia

APLICAÇÃO:
Uso como arame guia para passagem de fiação de entrada de serviços de dados e voz.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Arame galvanizado de 12 BWG, diâmetro de de 2,76 mm (0,048 kg/m) ou 17 BWG de diâmetro de 2,11 mm (0,026 kg/m).

14. RACK E ACESSÓRIOS

14.1. RACK / Armário de Equipamentos

Rack metálico, fechado com fechadura, porta em acrílico, padrão 19" x 670mm de profundidade, altura útil variável, conforme indicação em projeto. Pintura pré-fosforizada com Epóxi, fundida no metal. Garantia: Anti corrosão, maresia e intempéries.

14.1.1. Tratamento das Superfícies e Pintura

As superfícies metálicas dos equipamentos a serem fornecidos deverão ser isentas de respingos de solda, rebarbas, escamas e outras imperfeições.
Os bordos serão alisados. As superfícies deverão sofrer um tratamento químico, eliminando todo vestígio de ferrugem.
Os riscos, depressões e demais imperfeições deverão ser emassados e alisados de maneira que se obtenha superfícies perfeitamente lisas. Imediatamente após a limpeza, as superfícies metálicas, deverão ser submetidas a um processo de fosfatização.
As superfícies não pintadas e sujeita à corrosão deverão ser protegidas durante o transporte e armazenagem por um composto preventivo contra ferrugem, facilmente removível.
A pintura de acabamento deverá ser executada na fábrica, de modo que, na obra após a montagem, somente sejam feitos retoques nos pontos em que a pintura tiver sido danificada. Todas as superfícies serão pintadas, com exceção das seguintes:

- Superfícies com acabamento por usinagem;
- Superfícies galvanizadas ou resistentes à corrosão;
- Superfícies embutidas ou em contato com o concreto.

As resinas utilizadas deverão ser do tipo tal que a polimerização das mesmas, durante um eventual trabalho de retoques no campo, não requeira o uso de equipamentos, materiais ou processos especiais, tais como aquecedores e compostos químicos. Na escolha das resinas, é dada especial atenção à facilidade de aderência dos retoques.
A pintura final deverá ser aplicada por processo eletrostático na cor cinza RAL 7032. A espessura final da pintura deverá ser da ordem de 130 micrômetros e o grau de aderência igual a zero, de acordo com a norma ABNT PMB 985.

14.2. Organizador de Cabos Horizontal

APLICAÇÃO:
Uso em rack para organizar fios e cabos.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Acessório tipo canaleta vazada, confeccionada em aço, tampa click (trava rápida), com tratamento superficial anticorrosivo e pintura em epóxi.

15. EQUIPAMENTOS PARA RACK

Tais elementos, são descritos a seguir destacando suas características gerais para consonância dos equipamentos com os demais elementos do projeto. Todavia, tais elementos não terão sua aquisição no ato da obra e pela contratada para realização desta.

15.1. Patch – panel

APLICAÇÃO:

O patch panel é um painel que possui diversas portas ou tomadas. Como equipamento passivo de rede, serve de interface entre subsistemas de cabeamento estruturado, bem como interface entre equipamentos ativos de rede e algum subsistema de cabeamento, tornando o sistema mais flexível.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:

O painel distribuidor será do tipo "patch panel" com módulos RJ-45 Categoria 6 conforme especificações técnicas. A função dos distribuidores é interligar o cabeamento horizontal ao equipamento ativo e patch de voz, habilitando todos os pontos de saída (voz e dados).

Deve Possuir conector RJ-45 fêmea fixados a circuitos impressos (conexões frontais) e conectores traseiros em terminações 110 IDC. Fabricado em chapa de alumínio com espessura de 2,5 mm, pintura epóxi de alta resistência a riscos.

Atender a requisitos da UL 94 V-0 (flamabilidade). Atender às normas ANSI/TIA/EIA – 568-B e performance de propagação de 600MHz.

- Excede as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-B, Categoria 6 e adicionais da norma e a FCC part. 68.5 (EMI - Interferência Eletromagnética);
- Possui características elétricas e performance testadas em frequências de até 250 MHz;
- Apresenta Certificação UL ou CSA;
- Atende a EIA-310D;
- Contém 6/24/48/96 portas com conectores RJ-45 fêmea na parte frontal, estes são fixados a circuitos impressos (para proporcionar melhor performance elétrica);
- Suporte keystone jacks Categoria 6 conforme IEC 60603-7;
- Estes (circuitos impressos) são protegidos por plástico transparente (para proteção contra sujeira e curto circuito);
- Atendem a ANSI/TIA/EIA-568-B e a FCC part. 68.5 (Interferência Eletromagnética), tem corpo em termoplástico de alto impacto não propagante a chama que atenda à norma UL 94 V-0 (inflamabilidade), possui contatos em cobre-berílio e camada protetora com no mínimo 50 (cinquenta) micro polegadas de ouro, possui terminação do tipo 110 IDC (conexão traseira) estanhados para a proteção contra oxidação e permiti a inserção de condutores de até 1,27 mm de diâmetro (22 AWG a 26 AWG);
- Possui borda de reforço (para evitar empenamento);
- Possui ícone de identificação (para codificar);
- Possibilita a substituição de 8 (oito) portas de uma vez e não de todo o painel em uma eventual manutenção;
- Possui suporte traseiro para abraçadeiras (para facilitar amarração dos cabos);
- Possui na placa de circuito impressa numeração ou setas identificando os conectores (facilitando manutenção);
- Tampa cega;
- Ter corpo termoplástico de alto impacto não propagante à chama (UL 94 V-0);
- Ser destinado a fechar as aberturas padrão para conectores de 8 vias não ocupadas;
- Ser totalmente compatível com as caixas aparentes e espelhos;
- Atenda aos requisitos da ISO/IEC 11801 Ed.2.1 ANSI/TIA/EIA-568-B.2-1, ISO/IEC 11801 e CENELEC EN50173 (2002) para Categoria 6/Classe E;
- Possui conformidade com a Diretiva Europeia RoHS;
- O fabricante possui Certificado ISO 9001 e ISO 14001 vigentes;
- Deve possuir no mínimo de dois anos de garantia total contra defeitos de materiais e mão de obra. A garantia deverá abranger todas as partes.

15.2. Switch P.O.E.

APLICAÇÃO:
Diferente do Switch comum o Switch POE (Power Over Ethernet) permite com o cabo de rede alimentar um dispositivo com energia e transmissão de dados através da mesma porta do switch. Este tipo de equipamento é extremamente útil para profissionais de CFTV. Já que ele é capaz de ligar câmeras IP, telefone VoIP, Access Point (APs), etc.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:

- 24 × PoE + portas RJ45 10/100 Mbps;
- 2 × 10/100/1000 Mbps portas RJ45;
- 2 × slots combo Gigabit SFP;
- 10BASE-T: UTP categoria 3, 4, 5 cabo (máximo 100m);
- EIA / TIA-568 100O STP (máximo 100m);
- 100BASE-TX: UTP categoria 5, cabo 5e (máximo 100m);
- EIA / TIA-568 100O STP (máximo 100m);
- 1000BASE-T: UTP categoria 5, 5e, 6 ou cabo superior (máximo 100m);
- EIA / TIA-568 100O STP (máximo 100m);
- 1000BASE-X MMF, SMF;
- Padrão: compatível com 802.3at / 802.3af;
- Portas PoE: Porta 1 - Porta 24;
- Orçamento de energia PoE: 250 W.

15.3. Gravador Digital de Vídeo em Rede

APLICAÇÃO:
NVR (Network Video Recorder) ou gravador digital de vídeo em rede é o equipamento destinado a gravação de imagens em formato digital no HD (Hard Disk). Ele será o responsável pela gravação de todas as câmeras.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:

- Capacidade para até 16 câmeras IP a 30 FPS;
- Protocolo suportado: Intelbras-1 e Onvif Perfil S;
- Processador principal: integrado de alta performance;
- Sistema operacional: Linux® embarcado;
- Saídas de vídeo: 1 HDMI e 1 VGA;
- Entrada/saída de áudio: 1 canal RCA para cada;
- Sistema de compressão de arquivos de gravação: H.265+/H.265/H.264;
- Resoluções de gravação suportadas: 8MP(4K), 6MP, 5MP, 4MP, 3MP, 2MP (Full HD/1080p), 1MP(HD/720p), D1, CIF;
- Controle PTZ: controle PTZ através de rede TCP/IP para speed domes IP que utilizam protocolo Intelbras-1;
- Reprodução simultânea de até 8 canais;
- Modos de backup: dispositivo USB (com sistema de arquivos em FAT32), FTP e através de interface web;
- 1 interface de rede Gigabit Ethernet com RJ45 (10/100/1000Mbps);
- Operação remota: monitoramento, configuração do sistema, reprodução, download de arquivos gravados, informações sobre registros, atualização de firmware do NVR e atualização de firmware das câmeras conectadas ao NVR através do protocolo Intelbras-1;

- Deve ser equipado com 1 HD SATA com as seguintes características:
    - Capacidade: 6 TB;
    - Rotação: 5400 RPM;
    - Tipo: SATA;
    - Form factor: 3.5’;
    - RPM: IntelliPower;
    - Carga / descarga de ciclos: 300.000 (mínimo);
    - Cachê: 64MB;
    - Interface: SATA 6Gb/s;
    - Taxa de transferência: 175MB/s.
    - Conexões auxiliares:
- Porta USB: 2 portas (1 no painel traseiro USB 2.0, 1 no painel frontal USB 2.0). Pode-se utilizar simultaneamente;
- Entrada de alarme: 2;
- Saída de alarme: 1.
- Alimentação: fonte interna com tensão 100 - 240 Vac (bivolt automática) e frequência de 50/60 Hz.

16. EQUIPAMENTOS DO SISTEMA DE CIRCUITO FECHADO DE TV

16.1. Câmera

APLICAÇÃO:
As câmeras utilizadas para o monitoramento da edificação, permitindo a visualização de áreas específicas.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
A câmera deverá possuir no mínimo as seguintes características:

CÂMERA IP TIPO BULLET:
- Instalação fixa externa;
- Sensor de imagem: 1/2.8” 2 MP CMOS;
- Tipo de lente: Fixa;
- Distância focal: 3.6 mm;
- Ângulo de visão:
    - Horizontal: 84°;
    - Vertical: 43°.
- Comprimento de onda LED IR: 850 nm;
- Distância do IR: 40m;
- Resolução máxima de 1920x1080 e no máximo 30 imagens por segundo;
- Possui compressão em H.265, H.264, H.265H, H.264H, H.264B e MJPEG;
- Possui função WDR;
- Grau de proteção: IP67;
- Alimentada via POE e saída de alimentação RJ-45;
- Instalação por meio de suporte em alvenaria e/ou em viga
- Modelo de referência: VIP 3240 B IA;
- Fabricante: INTELBRAS ou equivalente técnico.

17. CERTIFICAÇÃO ESPECIFICAÇÃO

17.1. UTP categoria 6

APLICAÇÃO:
Certificação para pontos de rede estruturada Categoria 6.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Medição e certificação com TDR, Cable Scanner, Cable Analyzer ou penta scanner para todos os pontos de dados e voz para verificação do desempenho de transmissão em comparação com o desempenho de Cat6.

18. IDENTIFICADORES E ACESSÓRIOS PARA CABOS

APLICAÇÃO:
Identificação de alimentadores e circuitos terminais de iluminação, de tomadas de uso geral e específico, bem como fixação de cabos de energia.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS / ESPECIFICAÇÃO:
Os condutores deverão ser identificados por meio de marcadores, confeccionados em PVC flexível, autoextinguível, para temperatura de trabalho de -20°C a +70°C, com marcação estampada em baixo relevo, impresso em preto no amarelo, com disponibilidade de sistemas de identificação por meio de números (0 a 9), letras (A a Z) e sinais elétricos, com diâmetro externo para aplicação direta em condutores com bitola até 10 mm².
Para condutores com bitola superior a 10 mm², a identificação será feita por meio de acessórios de identificação constituído de porta marcador, confeccionado em nylon 6.6, autoextinguível, temperatura de trabalho de -20°C a +70°C, com formato retangular, dimensões mínimas de 9x64,5 mm, com capacidade mínima para até 7 marcadores, fechado nas duas extremidades a fixado ao cabo por meio de abraçadeiras de nylon em suas extremidades.
As abraçadeiras para amarração de cabos, deverão ser confeccionadas em nylon 6.6, autoextinguível, com temperatura de trabalho de -40°C a +85°C, com dimensões mínimas de 4,9 mm (espessura) e 1,3 mm (largura) e tensão mínima de 22,7 Kgf. O diâmetro de amarração deverá ser adequado a cada conjunto de cabos a ser amarrado.
Os fixadores para cabos elétricos e de comunicação deverão, ser fabricados em nylon 6.6, autoextinguível, temperatura de trabalho -40°C a +85°C, com diâmetro de fixação variável de 12,7 mm a 38,1 mm e raio de regulagem de 13,8 mm a 30,3 mm.

19. SERVIÇOS DIVERSOS

19.1. LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL

Os materiais e equipamentos a serem utilizados na limpeza de obras atenderão às recomendações das práticas de construção. Os materiais serão cuidadosamente armazenados em local seco e adequado.
Deverão ser devidamente removidos da obra todos os materiais e equipamentos, assim como as peças remanescentes e sobras utilizáveis de materiais, ferramentas e acessórios. Deverá ser realizada a remoção de todo o entulho da obra, deixando-a completamente desimpedida de todos os resíduos de construção, bem como cuidadosamente varridos os seus acessos.
A limpeza dos elementos deverá ser realizada de modo a não danificar outras partes ou componentes da edificação, utilizando-se produtos que não prejudiquem as superfícies a serem limpas. Particular cuidado deverá ser aplicado na remoção de quaisquer detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies.
Deverão ser cuidadosamente removidas todas as manchas e salpicos de tinta de todas as partes e componentes da edificação, dando-se especial atenção à limpeza dos vidros, ferragens, esquadrias, luminárias e peças e metais

sanitários. Para assegurar a entrega da edificação em perfeito estado, a Contratada deverá executar todos os arremates que julgar necessários, bem como os determinados pela Fiscalização.